



REDAÇÃO

Sobre o ensino da língua portuguesa e o tratamento das variantes linguísticas

Recentemente, instaurou-se no país um debate sobre o ensino de língua portuguesa em relação ao tratamento ou não das variantes linguísticas na escola. Os textos abaixo selecionados têm por objetivo ajudá-lo a refletir sobre essa questão.

(1) "Todas as feições sociais do nosso idioma constituem objeto de disciplinas científicas, mas bem diferente é a tarefa do professor de Língua Portuguesa, que espera encontrar no livro didático o respaldo dos usos da língua padrão que ministra a seus discípulos, variedade que eles deverão conhecer e praticar no exercício da efetiva ascensão social que a escola lhes proporciona."

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2011/05/16/>

abl-divulga-nota-em-que-discorda-da-posicao-do-mec-em-relacao-aos-livros-com-erros-de-portugues-924473159.asp – excerto.

(2) "- Não pode haver duas formas de falar português que sejam oficiais. Nós temos que ensinar as pessoas a falarem o português certo. E não dizer: "Não temos preconceito contra quem fala errado e pode continuar falando errado." Sabe por quê? Porque, quando esse que fala errado fizer o concurso, não vai passar. Vai ser reprovado - disse Cristovam."

Disponível em <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2011/05/17/>

haddad-falta-audiencia-do-senado-sobre-livros-didaticos-lider-do-psdb-pede-recolhimento-de-obras-com-erros-924480651.asp- excerto. Crítica do ex-senador e ex-ministro da Educação Cristovam Buarque (PDT-DF) ao livro "Por uma Vida Melhor", destinado a alunos de educação de jovens e adultos (antigo supletivo) e distribuído a 4.236 escolas do país.

(3) "(...) O reconhecimento da variação linguística é condição necessária para que os professores compreendam o seu papel de formar cidadãos capazes de usar a língua com flexibilidade, de acordo com as exigências da vida e da sociedade. Isso só pode ser feito mediante a explicitação da realidade na sala de aula".

Excerto da nota enviado pelo MEC ao iG sobre o livro Por uma vida melhor. Disponível em

<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec+defende+uso+de+livro+didatico+com+linguagem+popular/n1596949085987.html>

(4) "Já no governo FHC, sob a gestão do ministro Paulo Renato, os livros didáticos de português avaliados pelo MEC começavam a abordar os fenômenos da variação linguística, o caráter inevitavelmente heterogêneo de qualquer língua viva falada no mundo, a mudança irreprimível que transformou, tem transformado, transforma e transformará qualquer idioma usado por uma comunidade humana. Somente com uma abordagem assim as alunas e os alunos provenientes das chamadas "classes populares" poderão se reconhecer no material didático e não se sentir alvo de zombaria e preconceito. E, é claro, com a chegada ao magistério de docentes provenientes cada vez mais dessas mesmas "classes populares", esses mesmos profissionais entenderão que seu modo de falar, e o de seus aprendizes, não é feio, nem errado, nem tosco, é apenas uma língua diferente daquela – devidamente fossilizada e conservada em formol – que a tradição normativa tenta preservar a ferro e fogo, principalmente nos últimos tempos, com a chegada aos novos meios de comunicação de pseudoespecialistas que, amparados em tecnologias inovadoras, tentam vender um peixe gramatiquero para lá de podre.

"POLÊMICA OU IGNORÂNCIA?: Discussão sobre livro didático só revela ignorância da grande imprensa", de Marcos Bagno. Excerto.

Disponível em http://marcosbagno.com.br/site/?page_id=745

Tendo em vista as diferentes perspectivas apresentadas, **qual é a sua posição sobre o ensino de língua portuguesa na escola incluir a discussão sobre as diferentes formas de falar das pessoas?**

Escreva um texto dissertativo-argumentativo de cerca de 25 linhas. O texto deve ser claro, coerente e conter uma argumentação bem fundamentada. Dê um título criativo ao seu texto. Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus argumentos. **NÃO ASSINE O TEXTO.**



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

A solução

Chamava-se Almira e engordara demais. Alice era a sua maior amiga. Pelo menos era o que dizia a todos com aflição, querendo compensar com a própria veemência a falta de amizade que a outra lhe dedicava.

Alice era pensativa e sorria sem ouvi-la, continuando a bater à máquina.

À medida que a amizade de Alice não existia, a amizade de Almira mais crescia. Alice era de rosto oval e aveludado. O nariz de Almira brilhava sempre. Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.

Porque Alice tolerava Almira, ninguém entendia. Ambas eram datilógrafas e colegas, o que não explicava. Ambas lanchavam juntas, o que não explicava. Saíam do escritório à mesma hora e esperavam condução na mesma fila. Almira sempre pajeando Alice. Esta, distante e sonhadora, deixando-se adorar. Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.

– Gostei tanto do programa da Rádio Ministério da Educação, dizia Almira procurando de algum modo agradar. Mas Alice recebia tudo como se lhe fosse devido, inclusive a ópera do Ministério da Educação.

Só a natureza de Almira era delicada. Com todo aquele corpanzil, podia perder uma noite de sono por ter dito uma palavra menos bem dita. E um pedaço de chocolate podia de repente ficar-lhe amargo na boca ao pensamento de que fora injusta. O que nunca lhe faltava era chocolate na bolsa, e sustos pelo que pudesse ter feito. Não por bondade. Eram talvez nervos frouxos num corpo frouxo.

Na manhã do dia em que aconteceu, Almira saiu para o trabalho correndo, ainda mastigando um pedaço de pão. Quando chegou ao escritório, olhou para a mesa de Alice e não a viu. Uma hora depois esta aparecia de olhos vermelhos. Não quis explicar nem respondeu às perguntas nervosas de Almira. Almira quase chorava sobre a máquina.

Afinal, na hora do almoço, implorou a Alice que aceitasse almoçarem juntas, ela pagaria.

Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato.

Almira continuava a querer saber por que Alice viera atrasada e de olhos vermelhos. Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas.

– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva. Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! Agora está contente, sua gorda?

Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.

Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão, sem ao menos olhar o sangue da outra.

Alice foi ao Pronto-Socorro, de onde saiu com curativos e os olhos ainda arregalados de espanto. Almira foi presa em flagrante.

Algumas pessoas observadoras disseram que naquela amizade bem que havia dente-de-coelho. Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira, dona Altamiranda, fora mulher muito esquisita. Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas.

Na prisão, Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiães, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo.

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964, pp.80-82.



TEXTO 2

Entre os amigos, unidos por esse nobre sentimento (de amizade), os serviços e favores, elementos essenciais às outras amizades, não entram em linha de conta e isso porque as vontades intimamente fundidas são uma só vontade. Assim como a afeição que tenho por mim não se amplia com um serviço que preste a mim mesmo (embora os estóicos afirmem o contrário); assim como não sou grato a mim mesmo do serviço prestado a mim mesmo, assim também a união de tais amigos atinge tal perfeição que os leva a perder a ideia de se deverem alguma coisa, e odiar e rechaçar todas essas palavras que tendem a estabelecer uma divisão ou diferença, como o favor, obrigação, reconhecimento, pedido, agradecimento e outras. Efetivamente, em tudo lhes sendo comum, vontade, pensamento, maneira de ver, bens, mulheres, filhos, honra e até a vida, e em procurando ser apenas uma alma em dois corpos, na expressão muito certa de Aristóteles, nada se podem pedir ou dar.

[...]

Se nessa amizade a que me refiro, um pudesse dar alguma coisa ao outro, o benfeitor é que seria o favorecido. Colocando ambos acima de tudo a felicidade de obsequiar o outro, quem dá a seu amigo a oportunidade de fazê-lo é quem se mostra mais generoso, pois lhe outorga a satisfação de realizar o que mais lhe apraz.

(MONTAIGNE, Michel de. *Ensaíos*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 99)

Questão 1 (2 pontos):

O conto é concebido como um palco de conflitos entre as duas protagonistas, marcado principalmente pelo desencontro de desejos. Explique esta afirmativa com exemplos retirados do texto.

Questão 2 (2 pontos):

A utilização de imagens grotescas e violentas acentua a tragicidade da história. Justifique com suas próprias palavras o seu uso e comente a possível relação entre o título "A solução" e a ironia empregada pelo narrador.



Questão 3 (2 pontos):

a) Compare as frases abaixo e explique a diferença de sentido que a palavra ***finalmente*** estabelece entre elas.

- i. **Na prisão, Almira tinha companheiras.**
- ii. **Na prisão, Almira finalmente tinha companheiras.**

b) Transforme em discurso indireto a seguinte passagem:

– Gostei tanto do programa da Rádio Ministério da Educação, dizia Almira procurando de algum modo agradecer.

Questão 4 (2 pontos):

a) Com relação ao texto 2, explique por que, na visão de Montaigne, se um amigo pudesse dar alguma coisa a outro, o amigo benfeitor seria o favorecido.

b) Montaigne, no texto 2, afirma que as palavras *favor*, *obrigação*, *reconhecimento*, *pedido*, *agradecimento* não são usadas entre amigos porque "tendem a estabelecer uma divisão ou diferença". A que tipo de divisão ou diferença o autor se refere?



Questão 5 (2 pontos):

a) Sabendo que a pontuação é um importante recurso para obtenção de diferentes significados, explique a diferença de sentido entre as frases a seguir:

- i. **Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira fora mulher muito esquisita.**
- ii. **Outras amigas da família contaram que a avó de Almira fora mulher muito esquisita.**

b) Reescreva duas vezes a frase **“Se nessa amizade a que me refiro, um pudesse dar alguma coisa ao outro, o benfeitor é que seria o favorecido.”** (texto 2), substituindo o verbo **referir-se** por cada um dos verbos a seguir:

- (i) **identificar-se**

- (ii) **empenhar-se**



ESPANHOL

Charlatanes y calladitos

Los que hablamos mucho tenemos una gran facilidad de palabra y lo hacemos a gran velocidad; somos llamados verborrágicos, conversadores o charlatanes. Y ya va siendo hora de separar los tantos, no confundir las cosas y poner los puntos sobre las íes.

- 5 Verborragia suena a hemorragia, lo cual es altamente desagradable. El verbo, o sea, la palabra, don sagrado que el hombre ostenta como gran diferencia con las bestias, cuando es usado como escudo de la mentira, la intriga maliciosa, el chisme degradante o el engaño puede y debe ser calificado como una especie de catarata sin sentido. Por otra parte, una cosa es conversar y otra hacer el verso; una charla es algo informal e íntimo, que requiere conocer mucho al otro, lo que es muy diferente de parlotear como un loro borracho dando opiniones no suficientemente meditadas. Esto último puede definir al charlatán.
- 10 Todas estas facetas negativas del exceso verbal y del abuso de la palabra se asocian indiscriminadamente con los que hablamos mucho. Ya se sabe que una imagen vale más que mil palabras, pero por más que miremos estremecidos la imagen de niños desnutridos, sin dientes y con el vientre hinchado, necesitamos hablar, y mucho, para explicarnos las causas de semejante horror.
- 15 Hubo de parte de los críticos y teóricos del cine, allá por la década del sesenta, una excesiva valorización de la imagen sobre la palabra, muy razonable por un lado, pues el cine es un arte absolutamente visual, pero, como todas las exageradas generalizaciones, no era del todo exacta. Ingmar Bergman, poderoso maestro del cine, usaba el texto para definir a sus complicados y torturados personajes, lo complementaba con imágenes inolvidables en ese blanco y negro de violentos y expresivos contrastes, semejantes a los claroscuros de las pasiones que anidaban en la psiquis de esos atormentados seres.
- 20 Woody Allen, artífice privilegiado de una comedia trágica o de una tragedia cómica, necesitaba grandes tiradas de diálogo, muchas veces errático y absurdo, para hacernos reír de la desgracia y para reconocernos en nuestras contradicciones y en los enfrentamientos con amigos, terapeutas y parejas. Otros genios del cine, como Robert Bresson, preferían la parquedad, el silencio y la introspección, dando a la imagen una preponderancia absoluta. Lo mismo hizo otro importantísimo realizador como
- 25 Michelangelo Antonioni, y el gran Federico Fellini alternaba magistralmente palabra e imagen. Las joyas del cine mudo, desde los geniales cómicos Chaplin y Buster Keaton hasta intensa gravedad de La pasión de Juana de Arco, de Dreyer, demostraron que sin palabras se puede hacer reír, llorar y entender los mecanismos más recónditos del alma humana. Por lo tanto, el don de la palabra es una bendición y también una responsabilidad social, ya que muchas veces somos prisioneros de nuestros dichos y cuanto
- 30 más prediquemos más obligación tendremos de ser coherentes y no incurrir en contradicciones.
- ¿Y los callados, los parcos, los muditos?, tan elogiados por una gran parte de la humanidad y tan prestigiados casualmente por el lugar común que es ese prejuicio de que cuanto menos se hable más se entenderá. Bien, no tiene nada de malo ser prudente y cuidadoso, pero este viejo zorro que firma desconfía un poquitín de los Poncios Pilatos que se lavan las manos, no por higiene sanitaria, sino por
- 35 indiferencia o poco criterio. Prefiere, y perdón por la parcialidad, la gente que se arriesga, que habla, que detalla, que trata -a veces sin éxito, es cierto, pero al menos lo intenta- de no pasar por esta vida sin aportar opiniones, soluciones o, al menos, observaciones de lo que pasa en su entorno social.
- Así que ni charlatanes, ni conversadores, ni verseros, ni chantas, ni siquiera verborrágicos a la violeta, sino seres con unas características que pasan por la oralidad expresiva y la claridad de conceptos
- 40 básicos. ¿O acaso no es el mejor elogio para nuestra mascota decir de ella que es tan inteligente que sólo le falta hablar?

Autor Enrique Pinti. Publicado en el periódico La Nación, domingo 02 de enero de 2011.



Questão 1 El autor denomina “una especie de catarata sin sentido” a un/una

- a) diálogo.
- b) habladuría.
- c) conferencia.
- d) entrevista.
- e) debate.

Questão 2 El texto menciona algunos recursos expresivos que emplearon los genios de la cinematografía. Señala la única afirmación que NO es correcta.

- a) Ingmar Bergman recurría a la argumentación para definir sus personajes.
- b) Woody Allen lo expresaba todo con gran locuacidad.
- c) Robert Bresson prefería la vehemencia y la impetuosidad.
- d) Charles Chaplin se manifestaba con la parodia y la caricatura.
- e) Fellini y Antonioni fluctuaban entre la fotografía y el lenguaje.

Questão 3 La expresión más adecuada para substituir “y poner los puntos sobre las íes” es

- a) y aclarar.
- b) y debatir.
- c) y retrucar.
- d) y rechazar.
- e) y marcar.

Questão 4 Podemos substituir el adjetivo “charlatán” por

- a) chistoso.
- b) Engreído.
- c) omiso.
- d) pretencioso.
- e) parlanchín.

Questão 5 En el texto la palabra “parejas” (línea 22) está significando

- a) dos compañeros de baile.
- b) dos elementos que forman parte de un conjunto.
- c) dos individuos que trabajan juntos.
- d) dos grupos similares.
- e) dos personas que mantienen una relación sentimental.

Questão 6 El artículo tiene como principal objetivo

- a) defender a los verborrágicos porque ellos entienden los mecanismos más recónditos del alma humana.
- b) exponer la relación entre imagen y palabra en consagrados directores de la cinematografía mundial.
- c) distinguir entre verborrágicos y personas que poseen el don de la palabra, defendiendo a estos últimos con quienes se identifica el autor.
- d) criticar a las personas parcas que no aportan opiniones u observaciones respecto a lo que sucede en su entorno social.
- e) alertar sobre las consecuencias negativas del exceso verbal y del abuso de la palabra.



Questão 7 Señale la alternativa en que la palabra entre paréntesis NO define correctamente la palabra subrayada.

- a) el chisme degradante (línea 6, murmuración)
- b) para nuestra mascota (línea 40, animal doméstico)
- c) un loro borracho (línea 9, papagayo)
- d) el lugar común que es ese prejuicio (línea 32, daño)
- e) los mecanismos más recónditos del alma (línea 28, escondidos)

Questão 8

- I. Hablar mucho no es obligatoriamente sinónimo de futilidad y superficialidad.
- II. Aquellos que tienen facilidad de palabra deben esforzarse para no caer en visibles incongruencias.
- III. Dado que una imagen vale más que mil palabras los espectadores nunca sienten necesidad de expresarse al respecto.

Llevando en cuenta lo que se dice en el texto, están correctas:

- a) las tres afirmaciones.
- b) sólo la afirmación I y II.
- c) sólo la afirmación II y III.
- d) sólo la afirmación I y III.
- e) ninguna de las tres.

Questão 9 Marque la única alternativa donde la correspondencia semántica NO es correcta

a) tan prestigiados casualmente por <u>el lugar común</u> (línea 31-32)	Expresión o idea que se utiliza en exceso. Cliché.
b) los Poncios Pilatos que <u>se lavan las manos</u> (línea 34)	Desentenderse de un negocio en que hay inconvenientes.
c) este <u>viejo zorro</u> (línea 33)	Persona astuta.
d) <u>hacer el verso</u> (línea 7)	Componer una obra poética.
e) con imágenes <u>inolvidables</u> (línea 18)	Algo imborrable.

Questão 10 Al final del artículo el autor expresa su posición con respecto a los callados, mudos y parcos. Señala la afirmación que sintetice de forma más apropiada sus ideas.

- a) Le parece que siempre es mejor expresar lo que pensamos. Lo peor es ser indiferentes a nuestro entorno social.
- b) Concuere da que al no hablar tenemos la oportunidad de escuchar y de esta forma comprender mejor la realidad que nos circunda.
- c) Le parece que los que no hablan lo hacen por un sentimiento de profunda desconfianza hacia los otros.
- d) Piensa que veces es mejor callarse a caer en situaciones ridículas. Recomienda que seamos prudentes y cuidadosos.
- e) Tiene preferencia por las personas discretas y reservadas.



INGLÊS

The Wristwatch Looks For a New Use

Last year while writing about students entering their first year of college I made an interesting observation: these newly commissioned freshmen don't use wristwatches. In fact, the wristwatch is so alien to this group of late teens that even the mere action of pointing to a wrist to ask someone the time is akin to speaking an unfamiliar foreign language. (They use mobile phones and laptops to tell the time.)

- 5 Equipped with this knowledge, we could be led to believe that the wristwatch's time is almost up and that this piece of technology is destined for the same graveyard as vinyl records or the horse-drawn carriage.

Not so fast. A number of companies are hoping to offer a new product that can take over the real estate of the wrist, and although these devices can tell the time, they can also go above and beyond the old stem winder your grandfather likely owned.

- 10 One watch that recently caused a lot of excitement online was the TikTok, a watch that uses an MP3 player as its internals. People seemed to flock to this device because of its slick design, and of course because it had a little fashionable logo on the back.

- 15 Another watch that is currently being tested, called the Allerta inPulse, acts more like a computer than a timepiece. This device is different because its creators hope programmers and developers will "hack" the watch, creating new applications or uses for it. The Allerta is expected to cost \$150.

Eric Migicovsky, chief operating officer of Allerta, the maker of the new watch, said in an e-mail that he hopes people will use the device as an extension to their mobile phones, where the watch can offer a third screen of information without someone having to fumble for their phone in their pocket or purse.

- 20 Mr. Migicovsky said that installing apps on the new watch will be a simple process. "It's possible to get up and run with inPulse within five minutes," he said, noting that you don't need to be a programmer or developer to take advantage of the apps on the watch, but watch owners will have to rely on this community to build new applications.

- 25 Some programmers are already using the new Allerta. One app offers the ability to control a music library from this watch. Another becomes an extension of a smartphone and shows new e-mail messages and calendars on the phone through the watch's display. And finally, a programmer recreated the popular videogame Doom to be played on this new gadget.

Slightly adapted from <http://bits.blogs.nytimes.com/2011/02/15/the-wristwatch-looks-for-a-new-use/>

Questão 1 The communicative intention of the text is to

- a) criticize young freshmen who refuse to wear wristwatches in college.
- b) announce new applications that can be downloaded to traditional watches.
- c) alert the university community about a bad habit spread among young students.
- d) argue that no modern technological tool will be good enough to substitute traditional wristwatches.
- e) introduce devices likely to replace ordinary wristwatches by offering new applications, besides showing time.



Questão 2 The author affirms that “the wristwatch’s time is almost up” (line 5) because wristwatches

- a) have been abandoned by the university community in general.
- b) are not as precise in telling the time as they used to be in the past.
- c) are considered completely old-fashioned and outdated by society in general.
- d) are not considered an important accessory by some young college students.
- e) will certainly not be substituted by mobile phones and laptops in the next few years.

Questão 3 “Not so fast” (line 7) expresses the author’s belief that

- a) vinyl records may not be replaced soon.
- b) wristwatches will not suddenly disappear.
- c) horse-drawn carriages cannot move very fast.
- d) university students do not learn a foreign language quickly.
- e) wristwatches do not show the time as fast as mobiles and laptops.

Questão 4 In the sentence “A number of companies are hoping to offer a new product that can take over the real estate of the wrist,” (lines 7-8), “can” expresses an idea of

- a) obligation.
- b) possibility.
- c) necessity.
- d) request.
- e) advice.

Questão 5 Based on the meanings expressed in the text, it is correct to affirm that

- a) “akin” (line 4) could be replaced by “comparable”.
- b) “led” (line 5) and “persuaded” have opposite meanings.
- c) “likely” (line 9) means “similarly”.
- d) “flock” (line 11) and “gather” are antonyms.
- e) “slick” (line 11) and “ordinary” are synonyms.

Questão 6 According to Eric Migicovsky (paragraphs 6 and 7),

- a) the Allerta watch contains three screens to display information.
- b) only the computer programmers have been using the new watches so far.
- c) the installation of applications on the new watch will be done in a fast and easy way.
- d) the new technological wristwatches will soon replace all mobile phones in the market.
- e) all owners of the new watches will be able to build new applications for their equipments.

Questão 7 In the fragment, “... watch owners will have to rely on this community to build new applications.” (lines 21-22), the expression “rely on” means to

- a) count out.
- b) take over.
- c) move on.
- d) count on.
- e) take up.



Questão 8 The expression in **boldface** introduces an idea of contrast in

- a) "Last year **while** writing about students entering their first year of college..." (line 1)
- b) "**In fact**, the wristwatch is so alien to this group of late teens that..." (lines 2-3)
- c) "...**although** these devices can tell the time," (line 8)
- d) "This device is different **because** its creators hope programmers and developers will "hack" the watch," (lines 14-15)
- e) "And **finally**, a programmer recreated the popular videogame Doom to be played on this new watch." (lines 25-26)

Questão 9 "This new gadget" (line 26) refers to

- a) watch.
- b) phone.
- c) videogame.
- d) smartphone.
- e) music library.

Questão 10 Concerning TikTok and Allerta inPulse watches, it can be said that

- a) TikTok can show e-mail messages and calendars on its display.
- b) Allerta inPulse may be used to play videogame and listen to songs.
- c) Allerta inPulse became a sudden success because it uses nanotechnology.
- d) Allerta inPulse will only work properly when connected to a mobile phone.
- e) TikTok has been attracting consumers due to its smart design and online connection.